

Aureliano vai reforçar campanha pelas diretas

FLAMARION MOSSRI
Da sucursal de BRASÍLIA

A partir da próxima semana, o presidente em exercício Aureliano Chaves, novamente como vice-presidente e presidenciável do PDS, defenderá claramente a tese das diretas já. O vice-presidente reafirmou que não pretende par-

A informação foi dada a **O Estado** pelo próprio presidente em exercício, ontem, à tarde. Aureliano confirmou a revelação do deputado Furtado Leite (PDS-CE), que esteve com ele pela manhã no gabinete da Vice-Presidência, no Banco do Brasil. "O presidente me disse que não suporta mais o que está acontecendo" — afirmou o deputado cearense que há vários dias tomara a decisão de votar a favor da emenda Dante de Oliveira.

Aureliano Chaves já teria dado conhecimento de sua disposição de apoiar as diretas já ao líder Nelson Marchezan e a outros dirigentes do PDS. Ao ser indagado por **O Estado** se a sua decisão implicaria também participar de comícios, passeatas ou concentrações públicas pró-diretas, o presidente em exercício explicou: "Absolutamente, não farei proselitismo, nem pressões sobre o Parlamento. Mas vou procurar, quando voltar à Vice-Presidência, tornar bem nítida minha posição. Vou defender o imediato restabelecimento de eleições diretas".

O jornalista perguntou, ainda, se

participar de comícios, passeatas ou concentrações populares a favor da sucessão direta do general Figueiredo, mas em todas as oportunidades, de ora em diante, defenderá o pleito direto "imediatamente". A aprovação da emenda das diretas encontrará sua candidatura nas ruas e praças públicas.

esse apoio incluiria a votação da emenda Dante de Oliveira, dia 25. Aureliano Chaves respondeu: "Mas é evidente. O pleito direto deve ser restabelecido agora. Em tese, minha posição pelas diretas é antiga. Entendo que as eleições diretas devem prevalecer desde logo".

O presidenciável do PDS deixou claro que, após devolver a Presidência ao general Figueiredo, passará a defender, em entrevistas, nos contatos com convencionais do PDS, em viagens pelos Estados, "em todas as oportunidades possíveis", o restabelecimento imediato do pleito direto para presidente.

A decisão de Aureliano Chaves foi exaltada por vários parlamentares do PDS e do PMDB, entre os quais Norton Macedo (PR) e Paulino Cícero (MG), partidários de sua candidatura, e, Fernando Lyra (PE), Pimenta da Veiga (MG) e o senador Itamar Franco (MG). Para o deputado Fernando Lyra, dos mais ligados ao governador Tancredo Neves, a posição de Aureliano Chaves a favor das "diretas já" poderá ser "o fator

decisivo" para a aprovação da emenda Dante de Oliveira, dia 25. Acrescentou o parlamentar pernambucano que a campanha das "diretas já" atingiria sua culminância se Aureliano participasse da passeata de São Paulo, segunda-feira, "mesmo sem nada dizer, apenas prestigiando o acontecimento com sua presença".

O presidente em exercício, contudo, declarou-se firme na sua decisão anterior de não fazer proselitismo pelas diretas, "muito menos exercer qualquer tipo de pressão sobre o Parlamento".

Disse ele que a decisão do Congresso deve ser tomada "livre e soberanamente, sem qualquer tipo de constrangimento".

O ex-presidente do PDS do Paraná, Norton Macedo, um dos coordenadores da candidatura Aureliano Chaves e a favor das diretas, disse não se ter surpreendido. "Toda a Nação conhece o pensamento do vice-presidente. Ele sempre defendeu eleições diretas em todos os níveis. Tenho a certeza de que, resolvendo apoiar o imediato restabelecimento do pleito direto, ele deve ter chegado à conclusão de que essa será a melhor solução ao impasse político-institucional que se avizinha."

Norton Macedo assegurou que a posição de Aureliano pelas diretas já "não implicará mobilização de sua parte junto aos parlamentares, muito menos atitudes capazes de constranger os partidários de sua candidatura ou de outros presidenciáveis do PDS favoráveis ao pleito indireto". O deputado Paulino Cícero, entusiasmado, comentou: "Estou feliz da vida. Vamos com Aureliano para as eleições diretas já".

O vice-líder do PDS, deputado José Carlos Fonseca (ES), partidário de Aureliano Chaves, ainda não decidiu se votará a favor da emenda Dante de Oliveira. Mas admitiu que, diante dos fatos novos que estão acontecendo, poderá seguir a posição do vice-presidente.

Dirigentes do PDS, entre os quais José Sarney e Nelson Marchezan, continuam preocupados com o clima no Congresso. Vários pedessistas revelaram que o "incidente" criado pela inconfidência do deputado Alcides Franciscato agravou o quadro e poderá influir no estado de espírito dos indecisos. "Acho que a emenda Dante vai passar na Câmara" — afirmou o deputado Hugo Marini (PDS-RS).

Confirmando que votará a favor da emenda, o deputado Geraldo Bulhões (PDS-AL) — que tinha conhecimento da nova posição de Aureliano Chaves — ainda não acredita na sua aprovação.

Há informações de que líderes e dirigentes do PDS têm mantido contatos com Madri, procurando alertar o presidente e os ministros Leitão de Abreu e Rubem Ludwig do sentimento pelas diretas no Parlamento. Soube-se, inclusive, que o líder Marchezan teria feito um apelo ao ministro Leitão de Abreu no sentido de que a emenda do governo "fosse ampliada", a fim de permitir uma negociação interpartidária e evitar o "impasse". No PDS há a convicção de que, se a emenda do Planalto decepcionar os políticos e a sociedade, não haverá condições de se evitar a aprovação da emenda das diretas já, dia 25.



Arquivo

Aureliano quer também um pacto com Maciel: o mais fraco na convenção apoiará o outro